

JORNAL RELIGIOSO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SEXTAS.

Redactor e editor responsavel — O Bacharel ANTONIO MARIA PINHEIRO FERRO.

Assignatura para a cidade — Anno 400 rs. — Semestre 240 rs. — Para as provincias — Anno 800 rs. — Semestre 480 rs. — Folha avulsa 5 rs. — Annuncios 25 rs. por linha — repetição 20 rs.

SEXTA FEIRA 20 DE OUTUBRO

## A RELIGIÃO

Balsamo dulcissimo, estrella radiosa que encaminhas os nossos vacillantes passos 'neste valle de amargurados prantos, urna purissima de crenças divinaes, cysol immenso do genero humano, ó religião, tu és planta bemdita e perenne, que abrigas á tua sombra os que te procuram!

Em ti encontra allivio o desgraçado, e amparo o pobre que esmola de porta em porta o pão da caridade.

Ao teu sacrosanto seio, teem-se encostado muitos infelizes.

Aqui é uma esposa que chora a perda d'um marido extremoso; alli um filho que deplora a ausencia d'um pae querido; acolá um pequenino orphão tiritando de frio; além uma pobre mãe rodeiada de muitos innocentinhos pedindo-lhe pão para matarem a fome!..

Quem vem trazer allivio e conforto a estes infelizes e os ensina a resignarem-se?

Quem lhes derrama no coração balsamo de esperança e fé?

A religião.

Quem modera a raiva satanica do malvado?

A religião. É a religião que lhe diz que existe um logar além da morte para punir os criminosos.

Quem illumina a intelligencia do impio na hora extrema?

Quem lhe diz que existe um Deus, prompto a punir o crime e premiar a virtude?

E' tambem a religião.

Bem dito sejas tu laço sagrado que unes o homem ao seu Creador!

Bem dito sejas arbusto florido que tens as tuas raizes no empyrio!

Quando o sacerdote affrontando estranhos climas, vae levar aos confins da terra a luz evangelica, quem o guia, quem o anima, senão a religião do Martyr do Golgotha?

Como é santa, sublime e divina a religião do filho de Maria!

Nascido da pobreza, Jesus Christo, começou a prégar a sua doutrina divinal ao povo Judaico.

Em torno d'Elle reuniram-se doze homens. Foram estes homens rusticos que, confiados na promessa de Christo, levaram a todos os angulos da terra a noticia da verdadeira crença.

A sua palavra potente e sublime echoou em todos os corações!

A sua doutrina singella e commovente penetrou em todas as almas!

Quando mais tarde se procuraram os vestigios d'esta moral sublime, tomou-se a relidade por um acontecimento estupendo. Não existiam vestigios, mas sim monumentos grandiosos que já mais se acabariam.

Não se encontrou pequeno lago, que brando zephyro encrespa; mas oceano immenso que cerca ilhas e continentes. Quão grande é o Teu poder Senhor!

Que sublime attracção não possui a religião sanctissima que o Teu Divino Filho plantou n'este pequeno exilio chamado mundo!

Quem te não amarás religião do meu Deus?!

Quem não beijará com amor e fé a fimbria purissima do teu manto? Bem dita sejas, bem dita sejas!

\*\*\*

## BRAGA 19 DE OUTUBRO

Em 12 d'outubro dizia o *Bracarense* que nem os mugidos das *vaccas* nem os orneios das *burras* poderiam influir no animo intemerato do sr. ministro do reino em favor dos pretendentes ao governo civil de Bragá, e pedia que sendo nomeado novo governador civil lh'o não mandassem de Guimarães.

O *Bracarense* esperançado ainda que o sr. ministro do reino lhe não dimitiria o sr. Barbosa Lemos ou, ao menos, que não seria substituido por cavalheiro de Guimarães, conservou-se na espectativa até 17 do corrente.

Não podendo n'este dia já duvidar da nomeação do sr. Luiz Cardoso, dizia que não podia applaudir esta nomeação, porque nos precedentes de s. ex.<sup>a</sup> não encontrava favor ou esperança pelo

partido regenerador, representado no governo, em que o *Bracarense* tinha militado. E não podia censurar porque o sr. Luiz Cardoso é um cavalheiro brioso e illustrado. Não acredita que s. ex.<sup>a</sup> seja capaz de abusar da confiança que o governo n'elle depositou, e antes espera que os actos do sr. Luiz Cardoso provarão a acertada escolha e boa aquisição que fizera o partido regenerador. E finalmente diz que lhe parece que o governo não procederia de leve na nomeação do sr. Luiz Cardoso, mas que não estranha se o futuro vier provar que o governo se enganou ou foi enganado.

Do resumo que acabamos de fazer do *Bracarense*, tirará o leitor as naturaes conclusões a que a doutrina tanto se presta.

Nós só diremos que o *Bracarense* não queria perder a *amizade* do sr. Barbosa Lemos, ou ao menos aspirava a que o novo governador civil fosse seu *amigo*. Não ficou contente pois com a nomeação do sr. Luiz Cardoso, principalmente por ser de *Guimarães* . . . .

Conhecido o profundo desgosto do *Bracarense* tractaram de lhe dourar a pilula e elle enguliu-a como pôde, visto que não havia outro remedio.

Não podendo de repente dar um salto mortal, vae o *Bracarense* dizendo que os precedentes politicos do sr. Luiz Cardoso não dão favor ou esperança ao partido regenerador em que o *Bracarense* tinha militado. Reconhece, porém, o *Bracarense* que o sr. Luiz Cardoso é um cavalheiro brioso e illustrado e não crê que elle seja capaz de abusar da confiança do governo, mas não estranha que o futuro venha provar ao governo que se enganou ou foi enganado a respeito do sr. Luiz Cardoso.

Á vista de tudo isto não podemos comprehender o que diz o *Bracarense*, porque ora confia ora não confia, e n'esse caso não entendemos o juizo que elle fórma do actual governador civil.

Deixando pois a serie de contradicções que nos ultimos numeros traz o *Bracarense*, diremos que a questão do governo civil de Braga é a mais simples do mundo.

Abra o sr. Luiz Cardoso os seus braços fraternaes a todos, mas principalmente ao *Bracarense*, e será logo o nome de s. ex.<sup>a</sup> eternisado.

## VARIEDADES.

Meu A . . .

Li e reli a perfumosa cartinha que te dignaste escrever-me.

Que estylo *primoroso*! Que *grandeza* de ideias! Que collecção de phrases narcoticas!

Oh! se imaginasses a impressão que me causou a tua carta!

Devo-te a vida.

Olha: não dormia ha tres dias, a medecina tinha já empregado toda a sua sciencia para ver se

arranjava modo ou maneira de conciliar-me o somno: mais d'um Esculapio tinha meditado séria e profundamente sobre o caso, mas tudo foi baldado.

Ai, como eu soffria com aquella inimisade de Morpheu!

Mas de repente, (caso inaudito!) sem eu esperar já remedio para o meu soffrimento, apparece-me o *Artista*. Percorri-o com anciedade e deparei com a tua carta.

O que então se passou não sei dizer-t'o . . . . Pouco depois dormia profundamente! . . .

Era milagre? Seria.

O que não pôde fazer a sciencia medica, o que não conseguiu a fruta das pharmacias, foi levado a feliz effeito pela tua *pacifica* missiva.

És um portento, meu A . . .

Vou contar-te, se m'o permittes, algumas novidades.

Ainda não chegou o governador civil de Braga. Alguns pasquins appareceram annunciando a sua vinda.

Pelos modos os taes pasquins não gostavam d'elle.

Já prophetisavam coisas e loisas do *arco da velha*.

Diziam elles, os miseraveis pasquins, que como o governador civil era de Guimarães, não podia ter prestimo nenhum.

No nosso tempo, A . . . , n'aquelles felizes tempos, só se conheciam os individuos pelas suas obras; mas os Bandarras d'hoje conhecem-nos só porque elles são d'esta ou d'aquella localidade.

Que gente tão prophetica, meu Deus!

Ninguém dirá, creio, que acabaram as Deboras, Eil-as que surgem, envoltas em tiras de papel, para avisar o povo incauto.

E dizem que o santo fogo patriotico não existe já!?

Existe, sim senhores, existe em fórma de pasquim sim, mas cheio de vida, esperança e fé.

Que venha alguém provocar-nos ou ameaçar-nos, e verás tu o que vale esta terra.

Quando os canhões inimigos ameaçarem as nossas fronteiras, ha-de surgir, como que por milagre, um enxame de pasquins, de coisas e tricas, que — *digno feito de ser no mundo eterno* . . . — não hade ficar um só canhão, um unico, por entupir! . . .

Que venham, que appareçam armados até ao céu da bocca, e verão . . .

A Inglaterra, a patria de tudo quanto é mau e bom, acaba de mostrar-nos a perna com que nos escuceou ha tempos.

Em certa epocha, sem tir-te nem guar-te, appossou-se d'um nosso terreno na Africa.

Dizia a menina velha que alguns regulos lhe tinham vendido aquella porção de terra e que, por consequencia, tomava conta do objecto comprado.

A Grã-Bretanha tem muita rasão, não te parece?

A pobresinha não sabia que aquillo nos pertencia, e por isso — Deus a proteja como todos os povos

hão mister! — tomou ao seu reconhecido zelo e cuidado aquellas coisitas.

O nosso governo protestou sempre; mas os Byrons ficaram quedos e mudos como uma estatua.

Hoje os batateiros, ou batoteiros, propoem a nomeação d'um arbitro.

Tem graça, tem pilheria, sim senhor.

Esta nossa aliada sempre é muito nossa amiga!

Não que desinteresse assim... olha que faz pasmar a gente!...

Eu confesso que já estou pasmado.

Veremos os resultados de tudo isto.

Lembras-te d'aquella historia da ilha das Galinhas?

Olha que os homens tinham muita cerveja no cerebro, se me não engano.

Aquillo foi cerveja, está visto que foi.

Com o Bismark não brincam elles.

Não que esse, dizes tu lá com os teus botões, não é para graças.

Quando elles fizerem asneira, o estadista allemão mostra-lhe o brilho de seiscentas ou oitocentas mil bayonetas, e os filhos de Albion ficam quietos como um cadaver.

Abençoado homem que elle é.

.....  
Temos outra vez a chuva a perseguir-nos.

A estas horas, duas da noite, faz um vento dos demonios.

Que noite infernal!

Triste como o pio d'ave nocturna que esvoaça por sobre os cyprestes d'um cemiterio!

É hora dos fantasmas.

Nem um cão divaga pelas ruas.

As arvores agitadas pelo sópro eólico, a chuva alagando a terra e... isto, aquillo e aquell'outro, inspira não sei que melancolia, não sei que terror... que é mesmo de a gente fícar com a cara ao lado.

Que medo que eu tenho!

Se eu tivesse alguma bella enterrada no cemiterio chão, olha que não hia lá agora derramar-lhe amargo e saudoso pranto por sobre a sua campa.

Se a lua brilhasse na amplidão, se a abobada celeste estivesse cravejada de esplendidas estrellas, se o rouxinol soltasse aos quatro ventos cantos de ternã melodia, então talvez a minha infeliz amante, (se a tivesse) ouvisse no fundo da sepultura o som da minha voz lagrimosa.

Adeus, adeus.

Não quero massar-te por mais tempo.

Acceita um abraço do teu e sempre teu

\*\*\*

COMMUNICADO

*Snr. redactor.*

Chamar as artes ao mais alto grau de aperfeiçoamento, encomiar os seus melhores obreiros

para incentivo dos outros, bem do publico, gosto, e utilidade do artista — eis um serviço que não póde ser olvidado por ninguem. Estranho á architectura... comtudo a minha consciencia obriga-me a dizer muito alto, que o snr. **ANTONIO MARTINS E COSTA**, natural da freguezia d'Avelleda, e actualmente residente na da Pousa é um talentoso artista, sem egoismo, o seu intuito é a belleza e o aperfeiçoamento da arte.

Contratei com elle um córo, uns pulpitos, e uns altares, satisfiz plenamente, e toda esta freguezia elogiou o seu merito. Nos altares não se poupou a trabalho, e o seu ornato riquissimo e variado, junto á boa symetria, é uma grande prova do grande genio do artista d'aldeia. Se fizer publico o merito muito me obsequieia.

O parochio da freguezia de Sant'Anna de Vimieiro.

*Antonio Manoel Rodrigues.*

SECÇÃO LITTERARIA.

FRAGMENTOS.

.....  
.....  
.....  
Ai, tu bem sabes, no baile é mentira aquelle ardor, phrases que alli se repetera são treças juras d'amor. A's vezes c'roa de virgem perde ali o seu fulgor!

O baile! ai, odeio tanto, odeio do coração!  
N'aquelle luxo apparente lê-se apenas—seducção!  
O baile é um corpo formoso sem crenças, sem coração!

Virgem que entrar vez primeira 'naquella casa fatal, sentirá subir-lhe ao rosto sancto pudor virginal. E 'naquella hora feliz d'ali quizera esquivar-se... Mas isto só dura um hora, quando mais tarde ella córa, já não é virge' é atriz!

.....  
.....  
.....

\*\*\*

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes, que

ainda não satisfizeram as suas assignaturas, queiram satisfazelas até ao dia vinte do corrente mez. E aquelles que até então não satisfizerem não serão considerados assignantes.

---

## NOTICIARIO

---

**Festividade.** — No proximo domingo (22) tem de celebrar-se nos Remedios uma brilhante festividade ao Coração de Maria, a expensas do ill.<sup>mo</sup> snr. João Rebello da Silva Braga, que ha mezes regressou do Brazil.

Constará de missa cantada a grande instrumental, sermão e *Te-Deum*, e na vespera haverá uma vistosa illuminação, grande quantidade de fogo do ar e prezo, durante o que tocará a Philarmónica Bracarense.

Esta festividade já deveria ter logar ha mais tempo, o que não se effectuou ainda por causa da enfermidade da mãe do snr. Braga.

**Pasquins.** — Com esta epigrapha traz o *Bracarense* uma local em que diz ter ouvido dizer a algumas pessoas que o redactor do *Artista* era indigitado como auctor dos pasquins; mas não crê que elle praticasse uma acção tão feia. Pouco ou nada nos importa que o collega nos julgue capaz ou incapaz de praticar ou não praticar qualquer acção; porque conhecemos o valor que na opinião publica tem o *Bracarense*. O que se disse e se continúa dizendo em toda a parte de Braga é que os pasquins são filhos legitimos das doutrinas do *Bracarense* e que esse meio cobarde e traçoieiro não deslisa de outros meios empregados pelo mesmo *Bracarense*.

**Theatro.** — Tem de subir muito brevemente á scena, em beneficio do habil e intelligente artista Lima, o drama — *A c'roa d'Artista*.

Algumas pessoas que teem assistido aos ensaios dizem que o drama é digno de ver-se. Ao publico bracarense, que por diversas vezes tem applaudido o beneficiado, pedimos concorra ao espectáculo para mais uma vez admirar quanto póde a vocação e o talento do sr. Lima.

Vae tambem á scena a chistosa e elegante comedia do sr. Garrido: *Cornelio Guerra*.

**Chegada e partida.** — Chegou na terça feira a esta cidade o exm.<sup>o</sup> sr. Bento Soares Freitas, que, segundo se diz, veio tratar de negocios particulares, aproveitando ao mesmo tempo a occasião para se entender com alguns seus amigos politicos. S. ex.<sup>a</sup> partiu hontem ás 5 horas da manhã para Vilia do Conde.

**Trica.** — Diz-se que n'uma reunião que, n'uma d'estas noites, tiveram certos politicos despeitados por causa da nomeação do sr. Luiz Cardoso para governador civil d'este districto, se resolvera aproveitar e alimentar por todos os modos um certo descontentamento que vae lavrando n'esta cidade, por tão re-

petidas nomeações de cavalheiros de Guimarães para o cargo de governadores civis.

O motivo, segundo por ali se segreda, não é porque realmente os taes politicos despeitados queiram governadores civis d'outra parte, porque ainda ha dias supplicavam por um telegramma ao sr. Sampaio que lhes conservasse o sr. Barbosa Lemos, que é de Guimarães.

O que corre, e se diz que fôra deliberado na tal reunião, é que se quer promover uma tal ou qual demonstração de descontentamento para fazer ver ao sr. Sampaio que a escolha d'um governador civil de Guimarães foi inconveniente: que o meio é nomear pessoa que viva em Braga, e ver se assim podem sentar no governo civil um certo pretendente a governador civil de Braga que lhes merece illimitada confiança. A trica não é má, e o que é certo é que a tal reunião já deu de si, porque, no domingo pela manhã, appareceram as esquinas das ruas cobertas de pasquins contra a nomeação d'um governador civil de Guimarães! É natural que lhes estoure a castanha na bocca, porque o sr. Sampaio hade fazer agora d'elles o mesmo caso que fez do telegramma que ha dias lhe mandaram. (*Atalaia do Minho.*)

---

## AGRADECIMENTO.

---

Francisco da Silva Araujo, em extremo penhorado pelos obsequios que recebeu por occasião da morte de sua innocente filhinha, Alice, agradece por este meio, por isso que o não póde fazer pessoalmente, a todos os Illm.<sup>os</sup> e Exm.<sup>os</sup> Senhores que tiveram a bondade de o procurar e dispensar-lhe os seus favores. (21)

---

## ANNUNCIOS

---

O conselho administrativo d'infanteria n.<sup>o</sup> 8 faz publico que no dia 28 do corrente vae proceder á venda dos estrumes actualmente existentes nas latrinas do quartel, e á arrematação dos que de futuro se fizerem, para o que convida a quem convier para comparecer no seu quartel no indicado dia e hora.

Quartel em Braga 17 de Outubro do 1871.

*José da Silva Aguiar,*

(23)

Sargento quartel secretario.

---

BRAGA — TYPOGRAPHIA LEALDADE — 1871  
Rua de S. João n.<sup>o</sup> 2 — C.